26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

25 ANOS DO GT1 DO ENANCIB: ANÁLISE DOS TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 2000 E 2025

25 YEARS OF GT1 AT ENANCIB: *ANALYSIS OF PAPERS PUBLISHED BETWEEN 2000 AND 2025*

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)
Diego José Macêdo – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)
Ingrid Torres Schiessl – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo apresenta um panorama da produção publicada, ao longo de 25 anos, pelo Grupo de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, vinculado ao Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Diante da escassez de estudos que mapeiem a trajetória desse Grupo, o objetivo do estudo é apresentar um panorama da produção científica publicada em seus 25 anos de existência, identificando aspectos gerais da produção, da autoria e dos temas recorrentes. A investigação caracteriza-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa, e utiliza como fonte principal a base de dados especializada que reúne os anais do evento, complementada por buscas nos portais oficiais quando houve problemas de acesso aos textos completos. Foram reunidos e tratados metadados de 486 trabalhos publicados em 21 edições, com apoio do modelo de inteligência artificial Codex (OpenAI) para extração, organização e normalização dos dados. Os resultados indicam variações na quantidade de trabalhos por ano, predominância de temas ligados à Ciência da Informação, diversidade de palavras-chave e redes de coautoria marcadas pela atuação de pesquisadores recorrentes. Conclui-se que o Grupo constitui fonte relevante para estudos históricos, epistemológicos, métricos e qualitativos sobre a área.
Palavras-chave: ciência da informação; epistemologia; memória científica; produção científica; estudos históricos.

Abstract: This study presents an overview of the production published over 25 years by the Group of Historical and Epistemological Studies of Information Science, linked to the National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science. Given the scarcity of studies mapping this Group's trajectory, the objective of the study is to present an overview of the scientific production published over its 25 years of existence, identifying general aspects of production, authorship, and recurring themes. The investigation is descriptive, with a qualitative-quantitative approach, and uses as its main source a

specialized database that gathers the proceedings of the event, complemented by searches on official portals when problems occurred in accessing full texts. Metadata from 486 papers published in 21 editions were collected and processed, with the support of the artificial intelligence model Codex (OpenAI) for data extraction, organization, and normalization. The results indicate variations in the number of papers per year, the predominance of themes related to information science, a diversity of keywords, and coauthorship networks marked by the participation of recurring researchers. It is concluded that the Group constitutes a relevant source for historical, epistemological, metric, and qualitative studies on the field.
Keywords: information science; epistemology; scientific memory; scientific production; historical studies.

1 INTRODUÇÃO

O Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação[1] (Enancib) consolidou-se como o maior evento da área (Meschini; Francelin, 2019), mesmo que não possibilite a presença de trabalhos desenvolvidos por alunos de graduação ou estudiosos que não possuam formação acadêmica em pós-graduação. Inclusive, essa limitação relacionada à formação acadêmica vai de encontro a questões de inclusão preconizadas na ciência cidadã e não reconhece os estudos efetuados nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou de Programas de Iniciação Científica (PIC).

Barreto (2009) comenta que o Enancib teve sua primeira edição em 1994, em Belo Horizonte (Minas Gerais), promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas tem origem em outros encontros da área datados desde 1980. Assim, o I Enancib veio para discutir problemas comuns e procurar soluções na recente área de estudo. Na medida em que o primeiro curso de mestrado, ofertado pelo consórcio firmado entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), data de 1970, e o doutorado, de 1992.

Em sua primeira edição, o Enancib compunha-se de sete Grupos de Trabalho (GT), dos quais alguns foram posteriormente reconfigurados, como o caso do GT 1 Informação Tecnológica (1994 a 2003), que deixou de existir sob esse formato e denominação. Especificamente em relação ao tema da Epistemologia da Ciência da Informação, Freire e Alvares (2013) relatam que esse Grupo nasceu no IV Enancib, sediado na Universidade de Brasília (UnB) em 2000, como o GT8, visto que o GT1 (grupo atual) ainda era ocupado pelo GT

[1] Neste artigo, a expressão "Ciência da Informação" é grafada com iniciais maiúsculas por designar o campo disciplinar específico, prática adotada na literatura da área; mantém-se a grafia minúscula apenas quando o termo reproduz literalmente um valor de dado extraído da base.

de Informação Tecnológica; somente em 2005 passou a ocupar o GT1 e, em 2010, conforme Meschini e Francelin (2019), assumiu a denominação atual de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Assim, o objeto deste estudo compreende os 25 anos de produção do Grupo, e não apenas o intervalo em que este ocupou a numeração GT1.

Nesse sentido, em 2025, na XXV edição do Enancib, o GT 1 "Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação" completa 25 anos de existência. Entretanto, mesmo sendo um grupo que trabalha com epistemologia e história, o GT1 não é frequentemente alvo de pesquisas que mapeiam os tópicos apresentados em seus trabalhos. Tanto que, na XXV edição do Enancib, não foi apresentado nenhum trabalho sobre o GT1, mesmo sendo uma data significativa.

Diante desse cenário, questiona-se: qual é o panorama da produção científica publicada ao longo dos 25 anos do Grupo de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação nos anais do Enancib? Por isso, o presente estudo tem por objetivo apresentar esse panorama, de forma a atender à lacuna identificada. Ao mapear essa produção, o estudo contribui para os dois principais pontos expressos no nome do Grupo, história e epistemologia da Ciência da Informação, e favorece ainda a preservação da memória desse espaço de pesquisa, que corre sempre o risco de ser esquecida.

2 HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Epistemologia é um termo erudito, que tem origem no grego clássico *episteme*, para se referir ao conhecimento filosófico, resultado do pensamento científico, em contrapartida ao *doxa*, que se refere à opinião. Assim, tem sua origem ainda na filosofia, sendo posteriormente agregada à ciência, de forma a representar uma reflexão sobre um determinado tema ou objeto, resultados de estudos, presente em todos os campos do saber.

Do ponto de vista histórico, a Ciência da Informação não decorre de uma origem única, mas de um processo de transformação de práticas mais antigas ligadas à bibliografia e à documentação. Alvares e Araújo Júnior (2010) situam essa trajetória já no século XIX, com o uso do termo bibliography, passando por marcos como a obra de Otlet sobre documentação, a Conferência de Informação Científica da Royal Society, em 1948, considerada um marco da institucionalização da área, e a transformação do *American Documentation Institute em American Society for Information Science*, em 1968, quando o termo Ciência da Informação se consolida internacionalmente. Os autores destacam ainda o caráter interdisciplinar do campo

desde sua origem, nutrido por diálogos com a matemática, a psicologia e a computação, entre outras áreas.

No Brasil, embora a pós-graduação em Ciência da Informação seja convencionalmente situada a partir de 1970, com o curso oferecido pelo Ibict em parceria com a UFRJ (Barreto, 2009), Oddone (2006) argumenta que bases informacionais desse campo já estavam presentes na atuação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), sobretudo sob a direção de Lydia de Queiroz Sambaquy, entre 1954 e 1965. Segundo a autora, os serviços do IBBD, ancorados na biblioteconomia, na documentação e em concepções modernas de informação científica, lançaram as bases profissionais que tornaram possível a posterior emergência da Ciência da Informação no país. Essa historiografia é relevante para o presente estudo, pois o próprio Grupo nasceu da necessidade de resguardar a memória histórica e epistemológica da área no âmbito do Enancib.

Especificamente na Ciência da Informação, como uma disciplina, Rendón-Rojas (2012) relata sobre a fragilidade epistemológica da área, com escolas divergentes quanto aos elementos que a envolvem. Assim, para encontrar denominadores comuns, o autor relaciona três entidades que estabelecem elementos fundamentais para uma definição epistemológica da área: usuários (ser informacional ou profissional da informação), objeto (informação, que é abstrata e ideal, e documentação, que é física) e processos (as ações de geração, organização, armazenamento, recuperação e uso da informação).

Karpinski (2022), em um estudo cientométrico internacional, revelou a diversidade de estudos epistemológicos na Ciência da Informação, identificando os principais autores que os amparam, tais como Wittgenstein e Quine, que propõem a transferência dos problemas filosóficos para a ciência, além de Kuhn, Lakatos e Popper, entre outros, evidenciando uma pluralidade de abordagens que não se alinham totalmente entre si. O autor discute, ainda, o impacto das tecnologias na epistemologia da Ciência da Informação, trazendo incertezas às pesquisas, em especial as de pós-graduação, e ressalta a transversalidade da informação ambientada na web, com as complexidades e os desafios apresentados por seus fenômenos. Nesse sentido, propõe novas perspectivas epistemológicas, como a epistemologia decolonial (na procura de uma Ciência da Informação totalmente brasileira), a filosofia da tecnologia (discutindo a separação entre ciência e tecnologia) e a epistemologia da complexidade (estudos mais profundos que a dicotomia apresentada nas ciências).

Araújo (2021) tenta discutir a epistemologia da Ciência da Informação com base na informação e nos paradigmas, revelando o hiato epistemológico existente, em certo ponto ligado à questão da veracidade da informação. Nota-se que os paradigmas não atendem ao conteúdo, mesmo no âmbito social, em que o real significado da informação é atribuído socialmente, e isso também se relaciona com a discussão sobre a episteme e a doxa.

Nesse contexto, nota-se a amplitude do entendimento sobre a história e a epistemologia da Ciência da Informação, na medida em que os fenômenos informacionais podem ser estudados por diversos métodos, vieses, contextos e momentos históricos, entre outros pontos. Da mesma forma, revela-se que ainda existem lacunas a serem estudadas, em um mundo em transformação, com a tecnologia impactando a vida e transgredindo tradições, mesmo nas ciências.

3 METODOLOGIA

Conforme o objetivo, voltado a apresentar um panorama dos trabalhos publicados nesses 25 anos do Grupo, de forma a atender a uma lacuna existente, o presente estudo caracteriza-se, quanto aos fins, como descritivo, que, segundo Gil (2022), visa descrever as características de uma população, neste caso os trabalhos apresentados neste GT nos eventos do Enancib, e, quanto à abordagem, como quali-quantitativo, uma vez que combina indicadores cientométricos com a interpretação qualitativa dos resultados. O intervalo temporal de análise compreende os anos de 2000 a 2025, com exceção das edições de 2001, 2002 e 2004, em que não houve a realização do evento, e de 2020, quando, em razão da pandemia de covid-19, os anais não foram publicados. Com isso, possibilita-se o entendimento sobre o Grupo, de forma longitudinal, ao longo de sua existência.

A fonte utilizada foi a coleção especial da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), conhecida como Base de Dados do Enancib (Benancib)[2]. A base de dados agrega grande parte dos trabalhos, embora ocorram alguns erros no acesso ao texto completo de alguns deles. Nesses casos, realizou-se uma busca complementar na internet, consultando o portal oficial da edição do Enancib correspondente e o portal da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib), a fim de recuperar os trabalhos com problema de acesso. Ainda assim, ela se apresenta como uma fonte importante para os estudos

[2] Disponível em: https://brapci.inf.br/benancib.

relacionados aos anais dos Enancibs. Assim, foram baixados todos os trabalhos apresentados no GT1 para a criação da base de dados de pesquisa. Dos trabalhos, apenas um trabalho do ano de 2005 não foi possível realizar o *download* na Brapci, por isso foram consultados os anais no site oficial da edição do Enancib.

Para a extração e análise dos metadados, utilizou-se o Codex, modelo de inteligência artificial da OpenAI, em duas etapas. Na primeira, foi solicitada a construção de uma planilha consolidada a partir dos arquivos PDF organizados por ano em pasta do Google Drive, contendo as colunas: ano, nome do arquivo, título, autor(es), resumo e palavras-chave — considerando as particularidades de cada edição quanto à presença ou ausência desses elementos.

Na segunda etapa, realizou-se o tratamento e a normalização dos dados, com limpeza das palavras-chave para eliminação de ruídos de extração, cabeçalhos, URLs e marcações HTML, além da consolidação de palavras-chave duplicadas e da contagem de autores.

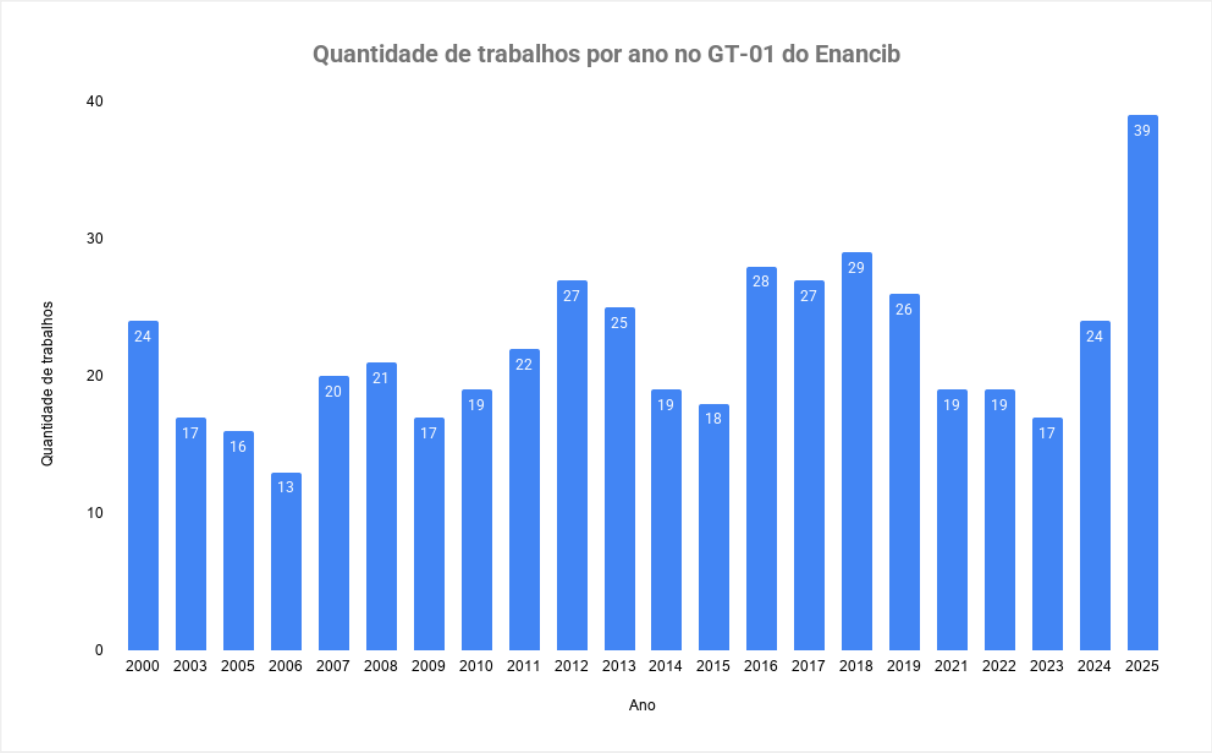
Cabe destacar, como consideração ética quanto ao tratamento dos dados, que o uso do Codex se restringiu ao apoio na extração, na organização e na normalização de metadados públicos, já disponíveis nos anais do evento, sem geração de conteúdo interpretativo autônomo. Todo o resultado produzido pela ferramenta foi conferido e validado manualmente pelas autoras e pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelas análises e interpretações apresentadas neste estudo.

Para a análise, adotaram-se indicadores de cunho cientométrico, tais como frequência de autoria, número de trabalhos por edição e recorrência de termos nas palavras-chave, tendo em vista que a cientometria, diferentemente da bibliometria voltada à mensuração de documentos e periódicos, dedica-se à avaliação da produção e da comunicação científicas de uma área ou grupo de pesquisa (Macias-Chapula, 1998). Embora o estudo não siga integralmente os protocolos bibliométricos formais, os indicadores selecionados são suficientes para traçar um panorama longitudinal da produção do Grupo ao longo de 25 anos.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A coleta de dados resultou em 486 documentos, publicados nas 21 edições do Enancib compreendidas no intervalo de análise. Como mostra o Gráfico 1, o maior destaque ficou para 2025, com 39 trabalhos.

Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos por ano no GT-01 do Enancib

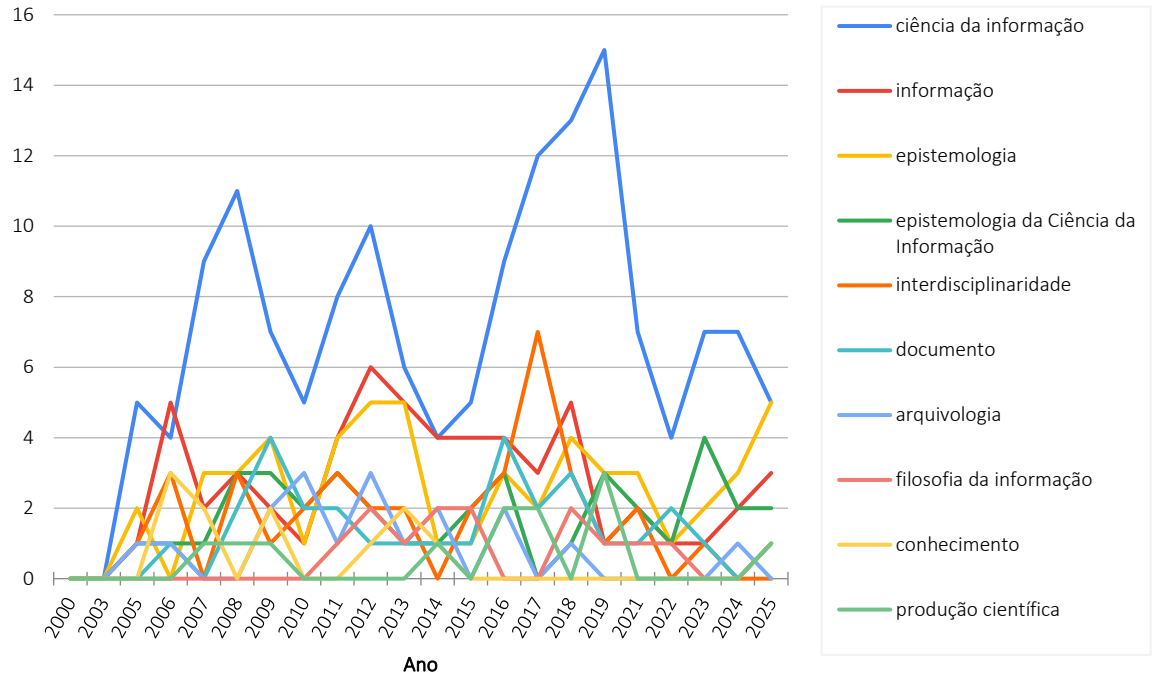


Fonte: elaboração dos autores (2026)

Essa variação na quantidade de trabalhos publicados nos anais já havia sido verificada, de forma geral, por Maia e Tsunoda (2019), que constataram um comportamento semelhante em todos os grupos de trabalho do Enancib, indistintamente.

No que diz respeito às palavras-chave, que representam os temas apresentados nos estudos e são consideradas por Garcia, Gattaz e Gattaz (2019) um elemento importante para a recuperação do trabalho por motores de busca, entre outros aspectos, o Gráfico 2 apresenta as dez palavras-chave mais utilizadas por ano. Nesse conjunto, o termo mais utilizado como palavra-chave é “ciência da informação”, conforme registrado nos metadados. No caso específico do ano 2000, os trabalhos não apresentavam formalmente suas palavras-chave.

Gráfico 2 - Top 10 palavras-chave por ano

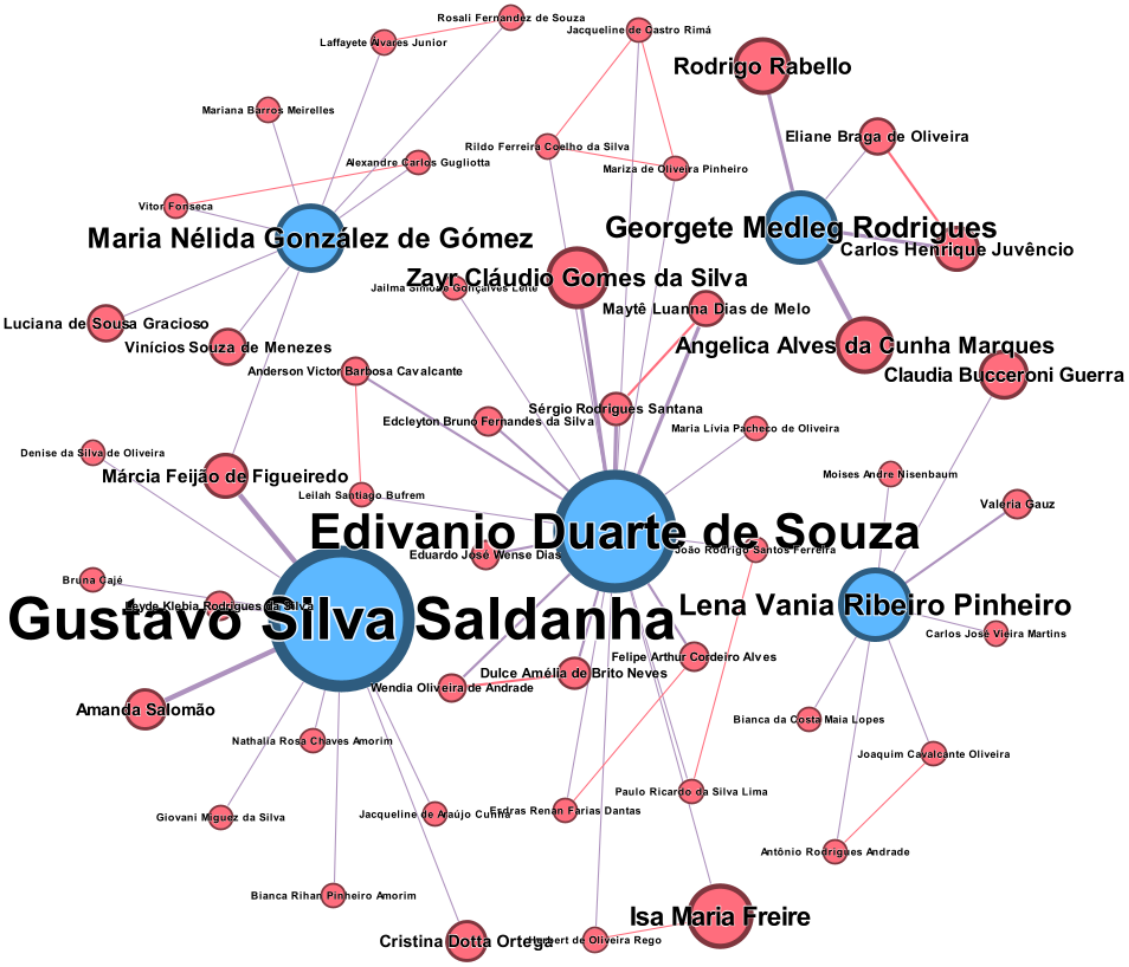


Fonte: elaboração dos autores (2026).

Ao observar as palavras-chave, notam-se picos pontuais em determinados anos, como no caso do termo interdisciplinaridade, que em 2016 registrou sete ocorrências. Paletta *et al.* (2017) relatam que o eixo temático do evento naquele ano se relacionou à interdisciplinaridade, o que acarretou uma quantidade maior de submissões sobre o assunto, revelando que a temática de cada edição pode influenciar as publicações do GT1.

Em relação aos principais autores, o estudo analisou os cinco pesquisadores mais produtivos, destacando Gustavo Saldanha (31 trabalhos, entre 2008 e 2025), Edivanio Duarte de Souza (25 trabalhos, entre 2008 e 2025), Georgete Medleg Rodrigues (13 trabalhos, entre 2005 e 2018), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (13 trabalhos, entre 2005 e 2018) e Maria Nélida González de Gómez (12 trabalhos, entre 2006 e 2019), em contraste com outros autores que têm apenas um trabalho publicado. Esses resultados corroboram com os achados de Leandro *et al.* (2018) sobre a participação dos pesquisadores no GT1.

Figura 3 - Rede de coautoria dos cinco autores mais produtivos no GT-01 do ENANCIB (2000-2025)



Fonte: elaboração dos autores (2026)

Um ponto importante é a rede colaborativa entre pesquisadores do GT1, criando uma constelação complexa. Como mostra a Figura 3, os cinco autores mais produtivos (Saldanha, Souza, Rodrigues, Pinheiro e González de Gómez) ocupam posição central na rede, conectados entre si e a dezenas de outros coautores que, em sua maioria, participam de apenas um ou poucos trabalhos, o que resulta em uma estrutura na qual poucos autores concentram grande parte das conexões, enquanto a maioria permanece na periferia da rede. Segundo Bordin, Gonçalves e Todesco (2014), esse tipo de rede é representado por nós, correspondentes aos autores, e por arestas, que relacionam as combinações de coautoria entre eles com o registro do número de ocorrências de cada parceria; é essa multiplicidade de conexões, concentradas em torno de poucos autores centrais e repetidas ao longo de várias edições do evento, que confere densidade e complexidade à estrutura resultante. Nesse mesmo sentido, Silva (2012),

ao analisar redes de coautoria na Ciência da Informação a partir da produção vinculada à Ancib, verificou que essas redes tendem a apresentar conexões de natureza mista, tanto inter quanto intrainstitucionais, e vínculos originados também de relações de orientação, o que se aproxima do que se observa no GT1. Por ser um evento voltado para público de pós-graduação, muitos dos trabalhos são produzidos por orientandos e seus orientadores, diminuindo a quantidade de publicações solo. Em alguns casos, um orientando em uma edição do Enancib pode tornar-se orientador mais tarde, aumentando a complexidade da rede de coautorias.

O GT1 do Enancib, nos seus 25 anos, tem instigado pesquisadores da área, na medida em que concentra os temas centrais da Ciência da Informação como disciplina. Tanto que o presente estudo verificou a presença de 486 trabalhos publicados, com a participação de 486 pesquisadores e uma diversidade de 937 palavras-chave distintas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de apresentar um panorama dos trabalhos publicados nesses 25 anos do Grupo, o presente estudo ainda é inicial, tendo coletado dados e realizado uma primeira análise. Com isso, não buscou ser definitivo, mas revelando o cenário inicial sobre as publicações do Grupo, baseadas na série histórica, autoria e palavras-chave.

O panorama das publicações se revela um terreno fértil para pesquisas de várias vertentes, incluindo métricas, estudos bibliográficos e análises qualitativas profundas. Cabe destacar que a disponibilização dos trabalhos em texto completo apresenta-se como facilitador, assim como a ajuda da Inteligência Artificial para coleta e tratamento de dados. Entretanto, a análise ainda requer a presença humana, ante as diversas situações.

Por fim, ressalta-se a importância dos estudos apresentados no GT1, na medida em que suas discussões colaboram para a evolução epistemológica, além de garantir espaço para a memória da Ciência da Informação. Assim, o GT1 serve de fonte e destino para estudos, cumprindo a própria essência da ciência.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Lillian; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 195–205, dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6205. Acesso em: 6 set. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palabra Clave,** La Plata, v. 10, n. 2, p. e116, 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe116. Acesso em: 3 jun. 2026.

BORDIN, Andréa Sabedra; GONÇALVES, Alexandre Leopoldo; TODESCO, José Leomar. Análise da colaboração científica departamental através de redes de coautoria. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 37-52, jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22923. Acesso em: 10 set. 2026.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 3–28, 2009. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/160. Acesso em: 28 maio 2020.

FREIRE, Isa Maria; ALVARES, Lillian. 25 anos da ANCIB: relato sobre sua história e contribuição para a área da Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s.l.*], v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/292. Acesso em: 2 jun. 2026.

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, [*s.l.*], v. 23, n. 3, p. 1–9, jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190178. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552019000300001&tlng=pt. Acesso em: 8 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p.

KARPINSKI, Cezar. O ensino de epistemologia em Ciência da Informação: experiência pedagógica na docência em curso de doutorado. *In*: KARPINSKI, Cezar; MINTEGUI, Evelin; SILVA, June Marize Castro; VIEIRA, Keitty Rodrigues (org.). **Epistemologias em trânsito na Ciência da Informação**: perspectivas e possibilidades. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. p. 19–63.

LEANDRO, Arlene Aparecida; NOGUEIRA, Cibele Andrade; ABREU, Janice Pereira de; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. A Ciência da Informação no GT1 do ENANCIB: participação de pesquisadores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/103739. Acesso em: 8 jun. 2026.

MACIAS-CHAPULA, César A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 27, n. 2, 1998. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v27i2.794. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/794. Acesso em: 6 set. 2026.

MAIA, Marcelo; TSUNODA, Denise Fukumi. Bibliometria do acervo ENANCIB (1994 a 2018). **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 17, p. e019038–e019038, 10 dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8656872.

Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8656872. Acesso em: 8 jun. 2026.

MESCHINI, Fabio Orsi; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação: padrões de pesquisa, temáticas abordadas, referenciais teóricos e impacto científico. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002976174.pdf. Acesso em: 6 set. 2026.

ODDONE, Nanci E. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, ago. 2006. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v35i1.1152. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152. Acesso em: 6 set. 2026.

PALETTA, Francisco Carlos; SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg; FREIRE, Isa Maria; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; LOUSADA, Mariana. Memória - interfaces com a Ciência da Informação. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 463–473, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/37872. Acesso em: 8 jun. 2026.

RENDÓN–ROJAS, Miguel Ángel. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3–14, 28 jun. 2012. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/42365. Acesso em: 2 jun. 2026.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil:** dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB. 2012. 252 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-96SGC6. Acesso em: 10 set. 2026.